

Demarcando Território

PET - Geografia - Universidade Federal do Ceará Ano II, N° 2

Editorial

A Geografia sempre proporcionou aos que a abraçam uma vasta riqueza e pluralidade temáticas e que a faz, no mínimo, atraente. Isso pode ser percebido pelos conteúdos divulgados na edição deste jornal, organizada pelo grupo PET de nosso curso. Em um dos artigos, o aluno e bolsista Fálcon Felipe Gomes chama a atenção para a importância do Professor, em sua prática educativa, na construção cidadã e justiça social. A Profa. Marta Celina Linhares Sales, por meio de entrevista gentilmente cedida, contribui com discussões relacionadas à Climatologia, aos processos de Desertificação e dos Recursos Hídricos de nosso Estado, temas que se fizeram presentes em sua trajetória como pesquisadora e que hoje, norteiam a sua atuação profissional. A Prof^a. Clélia Lustosa da Costa traz uma explicação sobre o “complexo” projeto “Observatório das Metrópoles”, cujos petianos e participantes do LAPUR (Laboratório de Planejamento Urbano e Regional) já se encontram enterrados nele (no bom sentido), de corpo e alma.

Maria Elisa Zanella

Veja ainda nessa edição:

Dicas de livros e filmes – pág. 04

Eventos – pág. 04

Março e Abril / 2007

Recepção aos Calouros

Primeiramente queremos parabenizá-los pelo êxito alcançado no vestibular 2007. A Universidade, nem sempre um ecúmeno fácil para se viver, será o local onde vocês passarão boa parte de seus tempos. Essa nova fase caracteriza-se pela aprendizagem e construção da Ciência Geográfica, amizades, experiências profissionais e por que não dizer de tomada de decisões.

Dizem que se conselho fosse bom, ninguém dava e sim, vendia! No entanto queremos lhes apresentar algumas reflexões que poderão ajudar ou não em suas vidas acadêmicas. Desde já avisamos que vocês irão passar pelo menos quatro anos discutindo qual o objeto de estudo da Geografia, e talvez cheguem ao final do curso, como muitos, sem saber o que é isso. São muitas as definições: estudo dos lugares, espaço geográfico e etc. Mas tão importante como aprender, é gostar e vivenciar a Geografia. Além disso, é importante também (re)construir a Ciência Geográfica por meio das aulas, laboratórios, CA, PET...

Os laboratórios possibilitam maiores informações sobre os vários campos da Geografia, bem como proporcionam uma melhor formação acadêmica. São eles: Climatologia, Fotogeografia, Cartografia, Estudos Agrários, Geomorfologia, Pedologia, Planejamento Urbano, Ensino. Já o PET é um grupo de 12 bolsistas que desenvolve atividades de ensino, pesquisa e extensão. Para muitos, trata-se de um grupo prepotente ou de amigos remunerados. Bom, de qualquer forma vocês poderão conhecer melhor e tirar suas próprias conclusões. Quanto ao CA, ao final desta edição temos uma nota que explica um pouco.

E como já devem saber, o curso é de Licenciatura e Bacharelado. Por isso, para aqueles que pretendem cursar as duas modalidades, sugerimos que comecem pela Licenciatura. Vocês ganharão mais tempo, fazendo essa opção...E lembrem-se que, na Licenciatura, vocês serão professores de Geografia e não somente de Climatologia, Geomorfologia ou algum outro ramo do próprio conhecimento geográfico. Evitem a especialização precoce...

Aproveitem bem as oportunidades que a Universidade lhes oferece, participando ativamente de palestras, cursos, seminários, encontros, etc, afinal, o aprendizado depende muito de cada um de vocês. Queremos também nos colocar a disposição para lhes ajudar. Procurem não se deixar levar pelos estereótipos criados, afinal de contas o feio, o burro, o chato e o errado sempre é o outro não é mesmo?!

**Por: Fabiano Lucas da Silva
Jander Barbosa
João Paulo Matias**

Instituto em rede: Observatório das Metrôpoles

O *Instituto em Rede* é um projeto inovador em razão da articulação entre sociedade civil, academia e poder público. Por utilizar uma metodologia unificada de pesquisa, monitoramento e intervenção e, ainda, por explorar uma mesma base de dados. O Observatório das Metrôpoles conta com doze equipes estudando 11 metrôpoles (Rio de Janeiro, São Paulo, Porto Alegre, Belo Horizonte, Curitiba, Goiânia, Recife, Salvador, Natal, Fortaleza, Belém) e a aglomeração urbana de Maringá. Busca identificar as tendências convergentes e divergentes entre as metrôpoles, geradas pelos efeitos das transformações econômicas, sociais, institucionais e tecnológicas por que passou o Brasil nos últimos 20 anos. O conhecimento gerado, embora se refira especificamente às regiões mencionadas, assegura uma compreensão mais ampla a respeito dos impactos das transformações sobre as grandes cidades brasileiras, permitindo confrontar os resultados alcançados com as tendências apontadas pelas pesquisas internacionais.

O projeto Observatório das Metrôpoles: território, coesão social e governança democrática, coordenado pelos professores Luiz César de Queiroz Ribeiro (IPPUR/UFRJ) e Suzana Pasternak (USP), está entre os três projetos das Ciências Sociais, aprovados em 2005 pelo Instituto Milênio/ CNPq. O Observatório Ceará é formado por técnicos da ONG Ceará Periferia, pesquisadores, bolsistas do CNPq e do PET, e outros estudantes e professores da Faculdade de Economia (Cleide Bernal) e vinculados a laboratórios de pesquisa da UFC: LAPUR (José Borzacchiello da Silva, Clélia Lustosa, Eustógio Dantas, Florice Raposo), LEAU (Vera Mamede, Renato Pequeno, Arthur Molina) e LOGUS (Zulmira Bonfim).

Além da riqueza conceitual, metodológica e prática relacionada à temática abordada, o "Observatório das Metrôpoles" possibilita aos que estão envolvidos, um vasto conhecimento de técnicas estatísticas multivariadas e de geoprocessamento aplicados à ciência geográfica, fundamentais à análise e espacialização dos fenômenos urbanos. O referido projeto oportuniza ainda, um maior contato com profissionais de outras áreas e comunidades o que conduz a uma prática interdisciplinar, importante para o entendimento das questões atuais.

Por Maria Clélia Lustosa

Artigo de Opinião

Como o professor pode contribuir para formar um Brasil Melhor?

A educação brasileira ganha feições de problema social. E talvez mais do que em qualquer outro lugar do mundo, a relação Educação x Sociedade evidencia-se aqui, com mais clareza. Ou seja, a nossa educação deficiente gera uma sociedade alienada, amedrontada e sem noção dos seus direitos. Por sua vez essa sociedade recriará uma educação com muitos moldes da anterior, acrescida de fatores agravantes como o crescente descaso do Poder Público, e o imediatismo incorporado pela mesma. Ninguém estuda hoje em dia com o intuito de realmente aprender algo que os torne melhores e mais completos. Não caberá apenas ao professor tentar mudar esse quadro. De fato ele é um instrumento fundamental nessa mudança, mas os problemas da educação brasileira só poderão ser resolvidos em conjunto.

É dever do professor mostrar (não importa em que área) a seus alunos uma visão ampla e crítica sobre o mundo. Mas mostrar uma visão crítica não significa fazer do aluno apenas uma mera continuidade do pensamento do seu mestre, nem fazê-lo discordar de tudo, sem dar a ele os argumentos necessários para tal crítica. E muito menos dar-lhe tudo isso enrustido numa educação completamente tendenciosa a serviço de interesses particulares.

A educação deveria eliminar as desigualdades entre os homens, e não ser usada como arma de dominação e como aparelho de segregação social. Caberá ao professor mostrar a seus alunos a sua verdadeira função, impedindo a formação de mentalidades cruéis, dogmáticas e céticas. A educação, num sentido mais fantasioso da palavra, poderia significar uma "Luz". O professor seria então o elemento que conduziria o aluno à ela.

Por Fálcon Felipe Gomes

Entrevista com a Prof^a. Dr^a. Marta Celina Linhares Sales

Por Caroline Vitor, Jander Barbosa e João Paulo Matias

PET – Para iniciarmos, o que a senhora estudou em seu Mestrado e Doutorado?

Prof^a Marta - No início dos anos noventa comecei a visitar e trabalhar na região de Gilbués no sudoeste do estado do Piauí. Trata-se de uma área onde ocorre intensa erosão dos solos, com formação de imensas voçorocas. Essa situação me despertou o interesse de trabalhar nessa área e com o tema da desertificação, já que Gilbués sempre foi indicada como núcleo de desertificação. A partir daí encaminhei uma proposta de pesquisa ao Prof. Dr. José Bueno Conti da USP para realizar minha dissertação de mestrado no núcleo de desertificação de Gilbués. Ele aceitou me orientar, fui selecionada e realizei minha pesquisa conforme planejado.

Com todas as leituras realizadas e experiência de campo já acumuladas no mestrado, tinha idéia de realizar no doutorado uma pesquisa em uma área mais representativa das condições predominantes no sertão seco, tanto do ponto de vista climático, como das condições socioeconômicas. Dessa forma, escolhi a região de Irauçuba no Ceará, que também é referenciada na literatura como núcleo de desertificação. Na oportunidade eu ainda trabalhava na Universidade Federal do Piauí e havíamos assinado um convênio de pesquisa com a Universidade Federal do Ceará, financiado pelo CNPq para pesquisarmos áreas com problemas de desertificação em ambos os estados. Foi aí que decidi desenvolver a pesquisa de doutorado em Irauçuba, com ênfase na variabilidade da precipitação que foi apresentada também na USP sob orientação também do Prof. Conti.

PET - Por que o interesse pela área climática?

Prof^a Marta - Eu comecei a trabalhar com Climatologia quando fui estagiária de pesquisa junto a um projeto de pesquisa desenvolvido no Departamento de Biologia da UFC. Trabalhei com balanço hídrico e um pouco de bioclimatologia. Em seguida, já concursada na UFPI lecionei por muito tempo as disciplinas vinculadas à Climatologia. Além disso, a temática da desertificação tem como foco as regiões semi-áridas do mundo, daí minha aproximação e paixão pela Climatologia.

PET - Como avalia a aplicação prática dos estudos de climatologia e recursos hídricos, no Nordeste?

Prof^a Marta - Atualmente, considerando os conhecimentos acumulados e o avanço tecnológico dos estudos climatológicos e, conseqüentemente, dos Recursos Hídricos no mundo todo, em especial para o nordeste, penso que aplicação desses estudos deve-se basear em duas perspectivas. A primeira é da melhoria da previsão climática visando mitigar os efeitos das secas e inundações e a segunda é o cuidado necessário com armazenamento e gestão de recursos hídricos. A característica do clima regional é uma realidade da qual não podemos mudar e sim, melhorarmos os mecanismos de adaptação a essa realidade.

PET - De que forma a senhora analisa a atual situação dos recursos hídricos em Fortaleza?

Prof^a Marta - Em se tratando de Recursos Hídricos de Fortaleza, considero particularmente que, do ponto de vista ambiental, foram os recursos que mais sofreram depredação com o processo de urbanização desordenado que a cidade vem sofrendo nas últimas décadas. Os recursos hídricos de superfície, tanto os rios como os sistemas lacustres, têm problemas de poluição de suas águas, redução dos espelhos d'água por aterramento ou ocupação de suas margens decorrente da especulação imobiliária, desmatamentos, deposição de resíduos sólidos e muitos outros problemas. A redução do número de lagoas na Região Metropolitana de Fortaleza é a maior evidência da degradação desses recursos. As águas subterrâneas também estão comprometidas. Vários estudos realizados indicam níveis de poluição muito alto nesses reservatórios, além da evidência de rebaixamento do lençol freático, e ainda hoje não há nenhum controle na perfuração de poços em Fortaleza. Considero realmente preocupante a situação dos Recursos Hídricos na nossa cidade.

PET - De acordo com seu estudo sobre desertificação, como está o Ceará dentro deste quadro?

Prof^a Marta - Em termos de Ceará consideramos a situação preocupante, a despeito dos altos níveis de degradação já evidentes na paisagem e que podem ser facilmente percebidos, consideramos três áreas de maior criticidade. A região dos Inhamuns, Irauçuba e Médio Jaguaribe foram indicadas em estudos realizados pela FUNCEME como as áreas com maior degradação dos solos. Entretanto, a realização de atividades agrícolas nas encostas das serras secas e mesmo nas serras úmidas, dada a alta declividade tem promovido intensa erosão dos solos. Dessa forma, além dos setores já tradicionalmente conhecidos com problema de desertificação, há também a possibilidade de perda da produtividade nas áreas serranas.



Dicas
de
Leitura

História da Riqueza do Homem - LÉO HUBERMAN

Raízes do Brasil – SÉRGIO BUARQUE DE HOLANDA

A natureza do espaço – MILTON SANTOS

A Geografia – isso serve, em primeiro lugar, para a fazer a guerra – YVES LACOSTE



Dicas de Filmes

Mr. Holland – adorável professor. História de como um professor de música consegue transformar as vidas dos alunos com quem entrou em contato e também, como a sua própria vida é modificada pelo contato que tem com os mesmos. É a história de como uma vida pode se transformar a partir do momento em que se assume uma vocação, neste caso, a de professor.

Narradores de Javé. A pequena cidade de Javé será submersa pelas águas de uma represa. Seus moradores não serão indenizados e não foram sequer notificados porque não possuem registros nem documentos das terras. Inconformados, descobrem que o local poderia ser preservado se tivesse um patrimônio histórico de valor comprovado em documento científico. Decidem então escrever a história da cidade - mas poucos sabem ler e só um morador, o carteiro, sabe escrever.

Expediente

Programa de Educação Tutorial
Curso de Geografia / UFC

Editores:

Caroline Vitor Loureiro

Jander Barbosa Monteiro

João Paulo Matias Paiva

Thiago Roniere Rebouças Tavares

Tutora: Prof^ª. Dr^ª. Maria Elisa Zanella

Co-Tutora: Prof^ª. Ms. Maria Clélia Lustosa

Participe do nosso próximo número,
enviando-nos sugestões:
petgeografiaufc@gmail.com

ESPAÇO CAAA

O **Centro Acadêmico Amélia Alba** é a entidade Representativa dos Estudantes de Geografia da UFC. Assim como os trabalhadores têm seus sindicatos para articular as suas lutas e defendê-los dos patrões, os estudantes também têm seu “sindicato” para acima de tudo estar responsável por encaminhar a Luta dos Estudantes.

A Gestão Atual (“Seguir na Luta”) prima por uma concepção diferente de Movimento Estudantil: a de que as campanhas sejam encaminhadas com a participação DIRETA dos Estudantes (através de Assembléias, Audiências Públicas, ocupações de Reitoria, etc.). Não defendemos que o CA sozinho resolva os Problemas dos Estudantes.

Esperamos estar contando com mais este canal de Diálogo para estarmos colocando de que só se mobilizando os Estudantes vêm seus problemas resolvidos.

Saudações Estudantis.

CAAA

Eventos

I Encontro de Geógrafos da América Latina - “Geopolítica, globalização e mudança ambiental: desafios no desenvolvimento latino-americano”

Local: Bogotá D.C., Colômbia **Data:** 26 a 30 de março de 2007. **Informações:** www.agb.org.br/.

I Simpósio de Geografia Física do Nordeste – “Ambiente e Ordenamento Territorial no Nordeste Brasileiro”

Local: Universidade Regional do Cariri. Crato. **Data:** 28 de Abril a 1 de Maio de 2007. **Informações:** <http://www.urca.br/>

XX Encontro dos Estudantes de Geografia do Ceará (EEEEGE) -

Local: Pacoti - CE **Data:** 07 à 10 /06/2007. **Informações:** CA - Geografia

XXIV Encontro Regional dos Estudantes de Geografia do Nordeste –

Local: Fortaleza - CE **Data:** não definida **Informações:** CA - Geografia

XII SIMPÓSIO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA FÍSICA APLICADA

Local: Natal – RN **Data:** 8 a 13 de julho de 2007

Informações: (84) 3215-3571 / (84) 3215-3572